

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Sociais Aplicadas

Projeto:

A RELAÇÃO-CAPITAL NAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX (1911-1946)

Autores:

BRUNO RIBEIRO DE CARVALHO (XIX BIC 2011/2012)
DERKIAN GERALDO DAMASCENO DE OLIVEIRA (XIX BIC 2011/2012)
ELCEMIR PACO CUNHA (ORIENTADOR)

Resumo:

The new State de Mary Parker Follett

Se as teorias administrativas têm no relacionamento contraditório entre capital e trabalho o seu pressuposto mais fundamental, se tais teorias não são outra coisa senão produtos intelectuais historicamente determinados e condicionados pela lógica do valor, como a relação-capital, portanto, se manifesta no interior dessas teorias é uma questão que ficou relegada a um segundo plano, uma vez que as preocupações de estudos centrais incidiram mais sobre o problema do controle e das distorções produzidas por essas mesmas teorias. Sabemos quase nada a respeito da forma ou das formas pelas quais esse relacionamento se manifesta em tal formação ideal, isto é, como os teóricos das teorias administrativas lidaram com essa relação social de produção efetiva, cujo antagonismo é real e, pois, não meramente conceitual. O trabalho, nesta fase, incidiu especificamente sobre o livro The new State de Mary Parker Follett, publicado originalmente em 1918 e que apresentou uma influência significativa no interior do pensamento administrativo. O estudo do material em questão levou à constatação fundamental de que a autora propõe ideias que podem trazer melhoramentos às classes mais baixas, mas seriam apenas pontuais e que esconderiam os reais beneficiados no processo. A autora não toca em nenhum momento na questão do capital e da sociedade de classes como fontes principais dos males sociais e não propõe nenhuma forma alternativa de sua substituição. Parece ignorar o fato de que economia e Estado andam juntos no que tange aos problemas da sociedade atual. Ao invés de propor alternativas à forte influência das corporações na sociedade, ela encoraja a participação das mesmas no governo, o que as fortaleceria ainda mais. O novo Estado seria construído baseado no Estado capitalista precedente a ele e teria todas suas características, incluindo a mais importante: a propriedade privada. A autora parece esconder o fato de que o poder do Capital influencia as tomadas de decisões pelo mundo e que num Estado onde as pessoas sejam consultadas para a formação dessas opiniões, ainda assim não elimina as contradições fundamentais. A história material do homem determinou a atual estrutura de classes e as beneficiadas nesta estrutura o

continuariam sendo no Estado que Follett nos propõe, que mesmo com todos debates e meios propostos pela autora, se sobressairia no final o interesse particular de uma classe como se fosse o interesse geral da sociedade.